

**ATA DA 27ª (VIGÉSIMA SÉTIMA) SESSÃO ORDINÁRIA DA 16ª (DÉCI MA SEXTA) LEGISLATURA, EM SEU SEGUNDO PERÍODO LEGISLATIVO DE 2020 (DOIS MIL E VINTE), AOS 18 (DEZOITO) DIAS DO MÊS DE AGOSTO, ÀS 19 (DEZENOVE) HORAS, REUNIU – SE EM SUA SEDE A CÂMARA MUNICIPAL.** Feita a chamada regimental verificou – se o comparecimento dos seguintes Vereadores: **Lauro Marciolino Solheiro Júnior, Antoniel Max Silva Holanda, Iranilson Lima Bezerra, Rosembergue Alves de Holanda, Luís Nilson Moreira Freitas, João Aires Brito, Francisco Erineldo Barbosa Silva, Francisco Célio dos Santos e Sheila Pereira Damasceno.** Ao todo, nove Vereadores presentes, nenhum Vereador ausente. Verificado quórum regimental e, sob a graça de Deus, o Sr. Presidente **Lauro Marciolino Solheiro Júnior**, declarou aberta a presente sessão e fez a leitura da Ata da Sessão anterior, que após lida e discutida foi colocada em votação sendo aprovada por unanimidade. Iniciando o **Pequeno Expediente**, o Presidente solicitou a Primeira Secretária a apresentação das seguintes matérias: **Projeto de Lei nº 019/2020**, enviado através do Executivo Municipal, que “Dispõe sobre a criação do Conselho Municipal de Políticas Culturais do Município de Itaipava e dá outras providências”. **Encaminhado para as Comissões.** Iniciando o **Grande Expediente**, o Presidente **Lauro Marciolino Solheiro Júnior** disse que em breve a sessão irá ser transmitida no canal aberto e para quem não tivesse parabólica passará no canal 25. Lembrou que a rádio Câmara já estava em funcionamento e que era interessante que os Vereadores divulgassem a rádio. Disse que estava dedicando a quarta-feira a um Vereador que desejasse fazer alguma explanação ou discussão sobre algum projeto de sua iniciativa ou defender qualquer matéria de interesse pessoal desta Casa ou da comunidade, mas pediu que cada um que quisesse teria que fazer sua inscrição e dizer que irá querer o dia para que não fique todo mundo no mesmo dia. Em seguida destinou a palavra aos Vereadores, onde fez uso da mesma o Vereador **Antoniél Max Silva Holanda**: cumprimentou a todos. Agradeceu ao Poder Executivo que enviou o projeto de lei que institui a Comissão de Políticas Estruturais no Município em virtude das discussões da cultura que foram feitas. Disse que estava com 15 dias que havia solicitado da

Secretária de Educação que inclusive se formasse essa comissão, que se realizasse a conferência de cultura e que se formalizasse também o fundo municipal de cultura para que se pudesse alavancar a cultura do Município mais do que o pouco que já estava sendo feito. Continuou dizendo que foi dado entrada nesta Casa esse projeto importante e que os Vereadores deveriam estar votando nas próximas sessões. Em ato contínuo disse que tinha conversado com o Prefeito para tratar de uma situação que o mesmo já teria falado em sessão. Disse que todos sabiam que existiam algumas obras que estavam sendo executadas e que o Prefeito pudesse conversar com a empresa que estava executando para que dentro das possibilidades observando a autonomia da empresa para que a empresa pudesse contratar mão de obra do Município e que também todos sabiam que estávamos vivendo em um momento muito difícil e que existiam muitas pessoas desempregadas. Pediu para que o empreiteiro pudesse olhar com carinho para as comunidades que estavam realizando as obras e que dentro das possibilidades averiguar se dentro da comunidade não teria alguém qualificado para prestar determinado serviço. Continuou dizendo que o Prefeito falou que tinha conversado com o empreiteiro dessas obras sobre essa possibilidade, mas o empreiteiro disse que teria que trazer o seu mestre de obras para verificar se dentro da comunidade teria alguém que tivesse a qualificação para se encaixar no serviço. Agradeceu pelo diálogo que estava sendo realizado entre as comunidades. Continuou dizendo que tinha solicitado e que todos estavam sabendo que a obra da entrada da cidade deverá ser retomada pelos próximos dias e pediu para que eles pudessem fazer uma limpeza na parte da entrada que o mato estava muito alto tomando o canteiro central como as laterais. Pediu para a empresa que se apropriou da obra para que a medida que fosse iniciada, disponibilizar algumas pessoas para que possam fazer essa limpeza. Disse que ficou muito feliz que na última sexta-feira foi entregue alguns materiais públicos como a praça do bairro São Francisco, a pista de Skate, mas sobre tudo, disse que ficou muito feliz pelo calçamento que dava acesso ao polo de lazer e a igreja matriz principalmente pelo nome da rua que foi referendado nesta Casa pelo nome de seu Cumpertino. Disse que a família tinha recebido com muita

alegria e emoção a homenagem justa e digna ao homem que viveu a vida para a cidade, para a família e viveu a vida como um cidadão de bem. Disse que ficou muito feliz pela homenagem prestada a pesar de não ser familiar, mas que ficava muito feliz pela escolha e pelo reconhecimento. Em seguida, fez uso da palavra o Presidente **Lauro Marciolino Solheiro Júnior**: disse que irá fazer um ofício para o Prefeito solicitando qual era o líder da bancada do Governo, pois algumas matérias precisarão fazer a defesa. Disse que seria interesse um representante do Governo para levar essas reivindicações para o Executivo e logo depois trazer as respostas e quais serão as providências. Continuou dizendo que só mandava para o Governo aquilo que era solicitado através de requerimento e o que era falado em sessão ficava no espaço para quem quisesse acompanhar a *live* da sessão. Em ato contínuo disse que a praça principal existiam três ou quatro bancos que estavam quebrados e disse que iria passar para o Secretário de Infraestrutura para que o mesmo pudesse mandar fazer o conserto desses bancos. Falou sobre a praça da brinquedopraça e fez algumas observações. Disse que estavam em uma época de controle da pandemia e que nessa praça estavam com muitas crianças e adultos e que não existia álcool gel e nem higienização para os aparelhos. Disse que o Município não estava tendo uma preocupação maior nessa praça. Ressaltou que existiam crianças acima da idade para utilizar os aparelhos da brinquedopraça e que com isso esses brinquedos não iriam durar muito. Utilizando – se de um aparte permitido ao Vereador **Antoniél**, disse que participou da reunião da comissão da Secretaria de Educação e Saúde que avaliava a situação das voltas as aulas. Ressaltou que estavam na fase de construção dos protocolos das escolas, mas que a ideia continuava a mesma que o Município não deverá voltar as aulas tão cedo enquanto não existe uma segurança. Retornada a palavra ao Vereador **Lauro** disse que em relação a volta às aulas irá cobrar em forma de decreto do Prefeito. Disse que esta Casa era a Casa das leis e a Casa das ordens e que qualquer decreto do Gestor teria que passar por esta Casa e que esta Casa não deveria ficar correndo atrás de decreto não. Falou que ficava cobrando e que não vinha para esta Casa os decretos para que fossem publicados no flanelógrafo. Frisou

que de acordo com o Supremo Tribunal Federal que tem competência nos Estados eram o Governadores e no Municípios eram os Prefeitos, mas teriam que ter esse decreto para saber como deveriam se comportar. Frisou que esses decretos não estavam chegando e que era outra coisa que iria cobrar do gestor era em relação aos envios desses decretos para esta Casa. Disse que no começo esses decretos estavam sendo encaminhados naturalmente, mas de um tempo para cá não estavam mais sendo encaminhados, segundo informações da secretaria desta Casa. Logo após, fez uso da palavra o Vereador **Rosembergue Alves de Holanda**: saudou a todos. Disse que a bancada do Prefeito esteve reunida para saber em que pé andava as situações das obras do Município, pois existiam algumas obras paradas e foram até a Gestão para saber em que pé andava. Disse que o Prefeito informou que as praças em algumas comunidades já se iniciavam. Falou que cobrou informações sobre a entrada da cidade e disse que a empresa já estava na cidade para que os serviços possam ser retomados. Disse que cobrou também em relação ao polo de lazer e que pediu ao Prefeito que revitalizasse o parque aquático. Continuou dizendo que o Prefeito assumiu esse compromisso para que logo entregasse aqueles equipamentos por completo. Reforçou também em relação a limpeza do Beira Rio, principalmente na parte que ficava em frente as antigas pousadas do polo de lazer para que pudesse ser feito uma capinagem. Disse que reforçou a gestão para que continuasse a fazer a limpeza do Município como um todo e pediu para que suas observações ficassem registradas. Em seguida, fez uso da palavra o Vereador **Antoniél Max Silva Holanda**: disse que na semana passada teria recebido informações do Vereador Iranilson de havia atraso de pagamentos dos salários. Continuou dizendo que esteve na Prefeitura para conversar com o Secretário de Finanças Mauro para perguntar essa procedência. Disse que o Secretário informou que não havia no momento atraso dos pagamentos de servidores do Município. Disse que só estava socializando a informação que foi trazida na última sessão e frisou que procurou informações para socializar com todos. Em seguida, fez uso da palavra o Vereador **Iranilson Lima Bezerra**: cumprimentou a todos. E respondeu ao Vereador Antoniél que mais uma vez era mentira dessa gestão e



que inclusive o mesmo falou com a pessoa que estava com o seu salário atrasado e a mesma disse que não tinha recebido o seu pagamento e que iria tentar falar novamente o Emerson do financeiro para saber se o mesmo teria alguma notícia. Disse que mais uma vez era mentira dessa gestão que estava dizendo que o povo estava em dias. Pediu para que ficasse registrado nesta Casa que eles estavam faltando com a verdade e que existia profissionais que estavam com seus salários atrasados. Logo após, fez uso da palavra a Vereadora **Sheila Pereira Damasceno**: cumprimentou todos. Perguntou ao Vereador Iranilson se existiam profissionais ou se era apenas um profissional que estava com o seu salário atrasado e perguntou também se era possível dizer o nome dessa pessoa. Em resposta, o Vereador **Iranilson** disse que o mesmo sabia quem era ela pois estava mantendo contato, inclusive perguntou se a mesma teria ido falar comigo para reclamar. Disse que chamaram atenção da médica pois estava sendo reclamado na sessão que o seu salário estava atrasado. Em seguida a Vereadora Sheila disse que quando o Vereador Iranilson falava profissionais, a mesma gostaria de saber se eram profissionais no plural ou apenas profissional no singular. Continuou dizendo o Vereador informou que era uma médica que teria dado alguns plantões no Município. Disse que conversando com o Secretário Emerson o mesmo disse que tinha um problema com uma médica e que esse problema não teria sido resolvido antes por falta de documentações, mas que já tinha sido resolvido. Continuou dizendo que o mesmo passou um recibo escrito pela médica que confirmava que tinha recebido o pagamento referente a dois plantões no fim de semana no mês de maio no Município de Itaipava. Em ato continuo disse que esse era um comprovante que o Secretário teria passado com as letras da médica e que realmente teve um problema de documentação, mas que já teria sido resolvido. Pediu que ficasse registrado que nessa administração, Graças a Deus, o que todos estavam vendo era que os salários estavam sendo pagos e que era uma honra que sempre o Prefeito dizia que gostava de pagar os funcionários em dias. Ressaltou que as vezes os salários eram adiantados como foi no mês de agosto. Pediu novamente que ficasse registrado e que gostaria que realmente ficasse assim para que não acontecesse o que aconteceu em outras

gestões que deixaram atrasados três salários. Agradeceu ao Prefeito e ao Governo Municipal pelo calçamento da rua que agora estava sendo chamada pelo Sr. Cumpertino e que estava muito bom o calçamento e que todos sabiam que aquele trecho era muito ruim de se andar, mas que agora estava muito bonito. Parabenizou novamente o Governo Municipal e quem só teria a ganhar eram aquelas pessoas que transitavam naquela rua. Parabenizou também pela praça do bairro São Francisco que estava muito bonita. Pediu que todos deixassem também registrado as melhorias que estavam acontecendo no Município. Ressaltou sobre a reunião que a bancada do Governo teve e que foi conversado em relação da entrada da cidade e as obras das praças que irão começar. Disse que o prefeito estava correndo atrás dos recursos que estavam faltando por parte do Governo Federal. Continuou dizendo que junto com o Vereador Luís Nilson foi pedido a melhoria do trecho da Cidade Nova ao Tabuleiro e pediu para que ficasse registrado que essa melhoria foi feita, mas que faltava uma parte que ficava em frente as casas. Disse que pediu ao Prefeito para que olhasse aquela parte em que as pessoas estavam tendo dificuldades em passar por ali e ficando atoadada, pois era muita areia. Disse que o Prefeito falou que estava tendo problemas com os maquinários, pois como as máquinas estavam trabalhando muito existia algumas quebradas. Disse que conversou com o Prefeito e deixou registrado seu pedido para que fosse resolvido esse problema pois quem só tinha a ganhar era população que transitava naquele local. Em seguida, o Presidente **Lauro** disse que o Vereador tem imunidade parlamentar pelas suas ações e palavras desde que não ferisse a ética no parlamento desta Casta. Disse que em relação a nomes, cada um era responsável por suas ações. Disse que o que deveriam primar era em relação ao respeito e a ética para não ferir o respeito com o companheiro, mas em relação a fala cada um tem direito de se expressar da maneira que achar melhor. Em seguida destinou a palavra aos Vereadores, onde fez uso da mesma o Vereador **Iranilson Lima Bezerra**: cumprimentou mais uma vez a todos. Relatou mais uma vez as palavras da médica que não recebeu o seu salário. Ressaltou que iria averiguar e que na próxima sessão iria dizer se isso realmente procedia. Disse que não iria ficar discutindo com a Vereadora Sheila,

mas o que o mesmo sabia era que até ontem a mesma não tinha tomado conhecimento desse pagamento. Em seguida, fez o uso da palavra o Vereador **Francisco Célio dos Santos**: saudou a todos. Disse que esteve conversando com o Prefeito para saber como andava a situação das obras e que tinha ficado feliz em saber que tudo estava caminhando como deveria ser, mas que infelizmente as coisas não eram como a gente queria. Disse que falou sobre a entrada da cidade e disse que essa semana chegava os tijolos no Município para que essa obra voltasse a funcionar. Disse que estava muito feliz com a rua Joaquim Rumão, pois era um sonho antigo que essa obra fosse concluída. Disse que o Prefeito falou que o recurso já estava programado com tudo direitinho para que essa obra fosse concluída. Falou que as obras das pracinhas já estavam sendo iniciadas e que o prazo máximo era de 50 dias para a conclusão dessas obras. Falou sobre as folhas de pagamentos e disse que estava sendo discutido nessa sessão salário de um funcionário que atrasou ou não e disse o Prefeito estava com um mandato inteiro sem atrasar um dia de pagamento, mas as vezes acontecia de atrasar por conta da burocracia e não por maldade. Disse que era um assunto que não teria muito o que falar e que achava muito comum acontecer isso, mas o que seria absurdo era que se um mês fosse deixado de pagar uma secretaria inteira. Utilizando – se de um aparte permitido ao Vereador **Iranilson**, disse que entendia a fala do Vereador Célio, mas não estava atrasado apenas dois ou três dias e sim meses. Disse que o que se ouvia nessa Casa era que gestões passadas atrasou salários e o que estava sendo discutido era gestões passadas e estavam esquecendo de discutir sobre o presente que também estava acontecendo. Frisou que quem trabalhou queria receber o seu salário. Retornada a palavra ao Vereador **Célio**, disse que não fazia bem atrasar, mas que acontecia por conta de uma burocracia atrasar o salário. Disse que não poderia julgar uma gestão por apenas atrasar um salário. Pediu para que ninguém generalizasse as coisas pois não era dessa maneira que acontecia. Utilizando – se de um aparte permitido ao Vereador **Rosembergue**, disse que desde o começo dessa gestão foi estipulado um calendário de pagamento que era todo dia 10 e que estava acompanhando Itaipava a alguns anos e eram poucas as gestões que cumpriram

rigorosamente esse calendário. Retornada a palavra ao Vereador **Célio**, disse que vai existir a política nesse plenário, mas que os Vereadores teriam que fazer as coisas com decência e com o pé no chão. Logo em seguida, fez uso da palavra o Vereador **Luís Nilson Moreira Freitas**: cumprimentou a todos. Parabenizou o Vereador Célio quando dizia que todas as gestões tiveram os seus problemas, mas o ruim era quando ficavam só criticando e denunciando. Disse que na semana passada falaram de obras contadas em placas que ainda não foram realizadas. Continuou dizendo que estava falando isso por que tinha recebido uma mensagem de um popular dizendo que inauguraram uma praça no Beira Rio sem estar terminada, faltando acabamento e iluminação. Disse que como estava no fechamento do período fizeram essa inauguração para mostrar à população que se estava trabalhando e deixando uma obra inacabada. Falou sobre a quadra do Tabuleiro do Luna que foi feito duas festas não oficiais de inauguração, mas quando colocaram o piso fizeram uma festa e quando colocaram o paralamas fizeram outra festa. Disse que depois fizeram a inauguração da quadra do conjunto total deixando coisa inacabada. Utilizando – se de um aparte permitido ao Vereador **Rosembergue**, disse que o Vereador Luís Nilson fez uma ressalva em relação as obras. Ressaltou que era diferente das gestões passadas que a obra do Beira Rio o mesmo não teve conhecimento se foi inaugurada ou não. Disse que tem uma parte que estava concluída e que eram duas etapas, mas queria saber se o Vereador Luís Nilson tinha conhecimento se foi inaugurado alguma coisa antes que acontecesse, como a quadra do Tabuleiro do Luna e a do Tomé Afonso se foi pago alguma medição sem a obra acontecer. Disse que na gestão passada se pagou sem ter feito nada. Citou o exemplo do Tabuleiro do Luna que foi pago \$50.000,00 (cinquenta mil reais) por 500 tijolos e meia carrada de areia grossa. Perguntou novamente ao Vereador Luís Nilson se o mesmo sabia se tinha conhecimento de alguma obra da gestão recente que foi paga sem ter iniciado a obra. Retornada a palavra ao Vereador **Luís Nilson**, disse que a quadra do Tomé Afonso não estava concluída e a quadra já estava se acabando e que existem coisas para serem feitas. Perguntou porque essas obras não eram concluídas já que existiam recursos. Disse que esse tipo de colocação



era muito interessante, pois estavam com 8 anos com recursos em caixa e essa obra não era terminada. Afirmou novamente a fala do Vereador Célio e disse que o mesmo tinha razão quando dizia que as gestões tinham dificuldades, virtudes e trabalhos. Disse que era muito bom quando se colocava de forma imparcial e ressaltou a fala da Vereadora Sheila onde a mesma falava que os pagamentos eram feitos até de forma adiantada. Disse que desconhecia pagamentos adianto dessa gestão, pois no dia 10 já estava atrasado 10 dias. Continuou dizendo que o mês terminava dia 30 ou 31 e que já estava com o seu salário dentro, então se o pagamento era feito no dia 10 com a parcela do fundo de participação dos Municípios, e o pagamento foi feito no dia 8 não era adiantamento e estava atrasado do mesmo jeito. Disse que era bom que tenham a visão das coisas dessa forma para que não possa ser injusto com os acontecimentos e fatos do Município. Em seguida, o Presidente **Lauro** disse que cada Vereador tem espaço para falar e que era normal pedir um a parte e o Vereador conceder. Disse que depois disso o mesmo só iria voltar de novo a palavra se o nome do Vereador fosse citado por que se não iria ficar uma discussão sem fim, um dizendo uma coisa e o outro vai a replica. Pediu para que cada um desse sua opinião e seu ponto de vista e encerrasse sua fala. Utilizando – se de um aparte permitido ao Vereador **Antonieli**, disse que cada Vereador disponibilizava de 20 minutos e se o mesmo só utilizava 10 minutos em sua fala teria os outros 10 minutos para falar ao decorrer da sessão. Retornada a palavra ao Vereador **Lauro** disse que isso era relativo, pois o grande expediente tinha no máximo duas horas e como tinham votação nessa sessão era preciso encerrar. Disse que se colocasse os 20 minutos para cada Vereador ultrapassava automaticamente as duas horas. Frisou que não teria 20 minutos e que o Vereador teria que regularizar esse tempo. Disse que o que estava argumentando era para não ficar duas pessoas na discussão não deixando espaço para os demais falarem. Utilizando – se de um aparte permitido ao Vereador **João Aires**, disse que o que deixava a sessão longa era que cada vez que um Vereador pedia a palavra ao outro para decorrer o seu assunto não pedia só uma vez, ficava pedindo várias vezes e que não poderia ser dessa forma. Retornada a palavra ao Vereador **Lauro** disse que era

isso que estava tentando normatizar para não existir nenhum problema. Em seguida destinou a palavra ao Vereador **Rosembergue Alves de Holanda**. O mesmo falou que discordava de alguns posicionamentos de alguns Vereadores com relação ao tempo. Disse que quem controlava o tempo da sessão era o Presidente e que se tinham uma discussão e existia mais alguém que desejava falar e que estava pedindo o tempo era para acabar a discussão e passar para a pessoa que gostaria de falar. Disse que se na Câmara não pudesse ter um debate, era para os Vereadores ficarem em casa mesmo, pois se no plenário não pudesse debater as questões do Município onde que os Vereadores iram debater. Em ato continuo falou sobre as obras e ressaltou sobre as obras do Tomé Afonso e do Tabuleiro do Luna. Disse que o Vereador Luís Nilson era praticamente dessas duas comunidades e que ele sabia que a quadra do Tomé Afonso e do Tabuleiro do Luna faltava apenas questões básicas que era uma grade, um murro e um portão, mas que era conhecedor de todo mundo que essa quadra estava sendo utilizada há muito tempo pela população. Disse que não foi gastado dinheiro antecipado e que ainda existia recursos para fazer algum reparo que fosse necessário. Falou sobre o posto de saúde do Alto Brito e disse que se fosse preciso uma obra ou melhoria existiam recursos disponíveis. Salientou as gestões passadas e disse que no almoxarifado existiam máquinas supercaras que foram compradas e não foram utilizadas. Perguntou onde o Vereador estava que deixou isso acontecer? Disse que era de lamentar quando o Vereador dizia que a quadra do Tomé Afonso e do Tabuleiro do Luna não estava de condições de uso. Falou também da praça do Beira Rio e que o polo de lazer foi dividido em duas etapas e que se a população ou algum visitante tivesse alguma dúvida que fosse lá para verificar se ouve algum desvio de recurso. Em seguida, fez uso da palavra o Vereador **Iranilson Lima Bezerra**: disse que quinta-feira dia 20 os Senadores deveriam votar a PEC 26/2020 que tornava o FUNDEB permanente e ampliava em até 23% da participação da união do financiamento da educação infantil e dos ensinos fundamental e médio. Pediu aos Vereadores que falassem com os seus Senadores para que possam pedir para que os mesmos possam aprovar esse novo FUNDEB, pois era de extrema importância para o país, estado e município.

Logo após, fez uso da palavra o Vereador **João Aires Brito**: saudou a todos. Disse que o Presidente Lauro deveria na próxima terça-feira pedir aos Vereadores que cada um fizesse sua parte e que se escrevesse para o grande expediente. Ressaltou que o que acontecia era que os Vereadores falavam várias vezes ao decorrer do tempo e o Regimento Interno estava correto quando dava 20 minutos, mas se a lei dizia que o Vereador tinha direito aos 20 minutos o mesmo tinha direito de utilizar esse tempo. Em ato contínuo registrou que estava com 24 dias que o mesmo tinha comentado em relação a praça do bairro São Francisco. Disse que devido essa pandemia o Município tinha feito constantemente a divulgação. Disse que o mesmo tinha falado que o Município tinha liberado a praça e existiam uma grande quantidade de pessoas usufruindo daquele espaço. Ressaltou que tinha pedido para o gestor que pudesse fazer uma pulverização como estava sendo feito no Banco do Brasil, no mercado, no galpão, nos correios e em várias partes do Município. Disse no dia 10 de agosto a equipe foi até a praça e fizeram uma pulverização para caso vier ocorrer algum início de Covid-19. Em seguida, o Presidente **Lauro** complementou as palavras o Vereador João Aires. Disse que o que tinha no Regimento Interno era que o Vereador tinha direito a 20 minutos, mas não dizia se era contínuo ou intermitente. Disse que isso tinha o poder discricionário do Presidente e que não queria usar isso. O Presidente declarou encerrado o Grande Expediente. Verificada a maioria absoluta, dá-se início a **Ordem do Dia**. Leitura do **Parecer Jurídico** referente ao Projeto de Lei nº 012/2020 do Executivo Municipal. Discussão do **Projeto de Lei nº 012/2020**, enviado através do Executivo Municipal, que *“Autoriza o Poder Executivo a firmar contrato de comodato que entre si celebram o Município de Itaipava/CE a paróquia Nossa Senhora da Boa Viagem, tendo como o objeto o uso de terreno público e dá outras providências”*. Participando da discussão fez uso da palavra o Vereador **Luís Nilson Moreira Freitas**: disse que pediu vistas neste projeto para poder diligenciar e procurar o zelo sobre essa matéria para que possam votar com segurança dentro da legalidade para que possam fazer um ato que não viesse a prejudicar o Município, a Paróquia ou o cidadão de Itaipava. Em seguida, fez uso da palavra o Vereador **Antoniél Max Silva Holanda**: ressaltou uma parte do

parecer jurídico e disse que o advogado falou o que ele entendia e não abordou nenhuma jurisprudência. Disse que no STF e nos tribunais existiam divergências e que a lei também era omissa. Disse que pelo o seu parecer que já foi exposto o mesmo era a favor da doação por que entendia que a lei não deixava clara que teria que haver nenhum nexo causal com a situação de emergência e calamidade. Em seguida, o Vereador **Luís Nilson Moreira Freitas**: disse que o Vereador Antoniel tinha falado em uma coisa que o mesmo sempre gostava de citar. Disse que o STF era o guardião da Constituição e que se eles decidiam as matérias por decisão de 6 a 5 e porquê que nesta Casa não poderiam ter divergência em relação a matérias? Disse que quando o Vereador falava que era um entendimento do procurador acabou encalhando no seu entendimento também. Continuou dizendo que não pensava com o Ministro do Meio Ambiente que pediu ao Presidente para passar a boiada com relação ambiental para flexibilizar e deixar acontecer diversas coisas em relação ao meio ambiente no momento em que os olhares estavam voltados para a pandemia. Disse que precisavam ser mais exigentes neste estado de calamidade pública e que não era qualquer coisa para ser liberada para se fazer no estado de calamidade pública sem licitação e sem observar o que a legislação pedia. Disse que não era coisa para morrer e que os Vereadores que estavam na Casa poderiam trabalhar novamente essa matéria para ser apresentada no próximo ano, pois não era coisa para o povo morrer se não fosse votado nesse momento. Disse que o seu entendimento era que todos estavam em um período eleitoral e que não era contra o que o Vereador Antoniel falou sobre a doação, pois o mesmo era católico e que era a favor sim da doação, mas nesse momento era contra. Em seguida fez uso da palavra o Vereador **Rosembergue Alves de Holanda**: fez uma ressalva, pois foi apresentado um projeto na sessão passada e o Vereador Luís Nilson pediu vistas e o Presidente estava com o parecer desta Casa e quando a comissão foi discutir essa matéria não teve acesso a esse parecer jurídico e o Vereador que pediu vistas no processo teria esse parecer. Perguntou porque esse parecer não foi passado para os demais Vereadores. Salientou mais uma vez que esta Casa sendo omissa nas suas funções. Disse que se era um parecer para ser discutido



no plenário e como membro da comissão não podia ter em mãos esse parecer que esta Casa solicitou. O Presidente **Lauro** disse que o parecer estava na Casa e que o Vereador não frequentava a Casa para pegar o parecer e como era que o Vereador estava cobrando alguma coisa se o mesmo não andava nesta Casa. Em seguida o Vereador **Rosembergue Alves de Holanda** disse que o Presidente estava extrapolando a sua autoridade e que se ele andava ou não na Casa não cabia ao Presidente e que aparecia na Casa quando o mesmo bem entendesse. Perguntou ao Presidente onde estavam as cópias das matérias da sessão e disse que o parecer jurídico era uma propriedade dos Vereadores. O Presidente **Lauro** disse que o parecer tinha sido mandado no grupo dos Vereadores e que o Vereador Rosembergue não ficou situado porque não quis. Em seguida o Vereador **Rosembergue** disse que o Presidente era para dirigir esta Casa e não era para ter só um lado não. Disse que iria dá o seu posicionamento sobre o parecer que estava sendo discutido nesta Casa. Continuou dizendo que achava que o Vereador Luís Nilson era contra, mas projeto era para ir para a pauta e em seguida fosse votado. O Presidente **Lauro** perguntou ao Vereador Rosembergue quem foi que falou que o projeto não seria votado nessa sessão. Em seguida afirmou que ninguém falou que o projeto não seria votado. Disse que o parecer jurídico foi lido pois houve uma discussão e foi pedido um parecer da Assessoria Jurídica, como qualquer Vereador podia solicitar a Assessoria Jurídica. Disse que simplesmente o Vereador Antoniel não quis fazer uso dessa assessoria, pois ele era advogado e se achava competente para fazer o parecer. Pediu ao Vereador Rosembergue que não ficasse de *mimimi* para cima do Presidente e que cabia a comissão. Nesse momento o Vereador **Rosembergue** interferiu na fala do Presidente Lauro e o mesmo pediu ao Vereador que *calasse a boca* pois o Presidente da Casa estava no momento do seu pronunciamento. O Vereador **Rosembergue** disse que o Presidente não tinha o direito de mandar o mesmo *calar em boca*. Em resposta o Presidente **Lauro** disse que podia pedir ao Vereador para que *calasse a boca* e disse que a palavra do Vereador Rosembergue estava cassada. Em ato continuo disse que a comissão de Legislação, Justiça e Redação Final tem a assessoria desta Casa e qualquer

projeto que a comissão requeresse especialista para emitir o parecer, ele tem competência para isso e o Vereador Antoniel sabia disso. Em seguida o Vereador **Rosembergue** interferiu novamente na fala do Presidente Lauro e mesmo disse que estava falando e depois lhe daria a palavra. Em ato contínuo disse que o Vereador Antoniel era o relator e sabia que qualquer questionamento com relação a qualquer parecer ele pode fazer uso desta Casa solicitando o parecer específico. Disse que o advogado da Assessoria Jurídica desta Casa era de assessoria da prefeitura e de alguns secretários e se o Vereador achava que ele era competente não precisava de parecer como foi feito. Disse que o Vereador Antoniel lhe desmentisse e que já foram feitos vários pareceres sem a necessidade da Assessoria Jurídica desta Casa. Continuou dizendo que se o Vereador Antoniel como relator fez o parecer não era preciso estar correndo atrás de ninguém para que mandasse o parecer. Relatou sobre o que aconteceu com o Projeto de Lei 012/2020, de autoria do Executivo. Disse que o Vereador Luís Nilson discordando um pouco do parecer do Vereador Antoniel pediu o parecer da assessoria desta Casa como qualquer Vereador também poderia ter pedido. Destacou o trabalho do Vereador Antoniel e disse que até agora tem feito os pareceres bastante embasados e a única discordância que houve entre o parecer do Antoniel e do Assessor Jurídico foi a caracterização do estado de emergência e calamidade. Continuou dizendo que cada um tinha a maneira de se expressar e passou a presidência para o Vereador Iranilson pois o mesmo iria explanar sua opinião como Vereador e não como Presidente. Em seguida, fez uso da palavra o Vereador **Antoniél Max Silva Holanda**: disse que defendia essa Casa e que todos poderiam ter a discussão e que não tinha solicitado a procuradoria pois não foi encontrado dificuldades para elaborar o parecer e que quando encontrava dificuldades não teria nenhum problema em solicitar ajuda da procuradoria. Fez uma ressalva em relação ao posicionamento do Presidente e disse que achava que o Presidente não poderia mandar em ninguém e principalmente mandar *calar a boca*. Disse que o Presidente tinha o regimento interno e nele existiam vários meios de como se cassar a palavra de uma pessoa. Disse que achava que o Presidente estava abusando de seu poder de autonomia e que todos os

Vereadores lhe respeitavam demais pois o senhor era o Presidente coordenando os trabalhos desta Casa. Disse que todos os Vereadores eram iguais e ninguém era mais do que ninguém. Disse que o Vereador Rosembergue as vezes extrapolava nos seus pronunciamentos, mas achava que o Presidente deveria repensar essa forma de interferência mandando que o Vereador *calasse a boca*. Em seguida o Presidente **Lauro** disse que a forma de mandar *calar a boca* foi uma forma de cassar a palavra e que nesse momento retirava a palavra calar a boca e colocar que sua palavra estava cassada, até porque não era possível fechar o microfone. Frisou mais uma vez que estava retirando o termo *calar a boca* para sua palavra está cassada. Logo após passou a presidência para o Vereador Iranilson. Em seguida o Presidente **Iranilson Lima Bezerra** destinou a palavra ao Vereador **Lauro Marciolino Solheiro Júnior**: ressaltou novamente em relação ao projeto de lei 012/2020 do Executivo e que a única discordância entre o relator da comissão e o da assessoria jurídica era a caracterização do estado de emergência e calamidade. Disse que como o Vereador Luís Nilson teria pedido vistas no projeto e como o Presidente para ter o embasamento melhor teria ido conversar para procurar entender melhor o que estava acontecendo. Disse que o projeto estava dizendo que a paróquia Nossa Senhora da Boa Viagem estava encontrando um evento que era para um determinado bairro. Continuou dizendo que foi apurar e fatos e que não tinha nada disso, inclusive o pessoal da renovação carismática disse que a renovação tinha funcionado um período na residência do Célio e depois foi para a igreja. Disse que a renovação era em torno de 11 membros e que eles queriam um local para guardar o seu material e no futuro fazer alguma reunião. Continuou dizendo que esse era o intuito desse projeto para a aprovação. Disse que perguntou ao pessoal da renovação como isso iria ser feito e os mesmos falaram que iriam levantar recursos e pedir para a população ajudar e fazer um pequeno galpão para que possam guardar esses materiais, pois eram guardados na casa de um e de outro. Disse que essa foi a conversa e os fatos apurados. Em ato continuo disse que em relação ao projeto como o Vereador Luís Nilson havia falado, não era contrário em relação independente da vedação de ano eleitoral ou não e que se fosse para a comodato

de um prédio o mesmo era favorável, porque esse prédio já existiria e a renovação não teria custos para fazer em um terreno. Disse que dependendo de como se comportasse o ano seguinte esse prédio já teria de volta e não teria custos para a renovação carismática, mas que nesse momento não era um prédio e sim um terreno baldio que terá custos com a limpeza e que foi feito por um período de dois anos. Disse que concordava com o Vereador Luís Nilson que essa solicitação estava vindo desde a administração passada e segundo eles foi permitida um espaço no Conjunto Padre Abílio, inclusive passou toda a administração passada e não foi feito essa doação. Continuou dizendo que foi passado para essa administração atual no último ano e no último intervalo de tempo e não estava doando porque a lei proibia, mas estava fazendo um comodato de dois anos. Perguntou porque não foi feito um comodato de 20 anos como foi feito no CVT que foi feito uma sessão de uso de 25 anos. Continuou dizendo que como Presidente não votava e só votava para desempatar. Disse que diante da gravidade das acusações de alguns Vereadores foi necessário que o mesmo falasse sua opinião como Vereador e não como Presidente. Disse que essa era sua opinião e que era favorável a doação desde que seja doado e não a comodato era um regime jurídico instável e que não teria garantia. Em seguida o Presidente Iranilson passou a presidência para o Vereador Lauro. Em seguida, fez uso da palavra o Vereador **Francisco Célio dos Santos**: disse que ficou muito chateado quando o Presidente mandou o Vereador Rosembergue calar a boca e que o calar a boca não era sinônimo de cassar a palavra. Continuou dizendo que o Presidente usou o termo “agora” e que esse termo era um termo político, mas que ninguém tinha saído pela igreja católica contando quem era o eleitor de A ou de B para saber se votava ou não votava. Disse que na renovação carismática tinha uns que era por uns e outros que não eram e disse que a renovação tinha parado os encontros por causa da pandemia e que eram 140 pessoas. Disse que a renovação tinha uma história no Município de Itaipava e que o Presidente não pensasse que era apenas 11 pessoas. Continuou dizendo que era a favor do parecer do Vereador Antoniel e disse que cada Vereador iria se responsabilizar pelo o seu voto. Frisou que iria ser a favor e que conhecia a



renovação carismática não era de agora. Logo após, fez uso da palavra a Vereadora **Sheila Pereira Damasceno**: disse que estava falando pois teria se sentido mal com essa situação. Pediu ao Presidente que quando fosse falar com algum Vereador não usasse a expressão “cala a boca”. Disse que no começo da sessão o Presidente falou que todos poderiam discutir, mas teriam que respeitar uns aos outros. Continuou dizendo que quando o Presidente usou a expressão “cale a boca” teria soado muito mal e gostaria que isso não se repetisse nessa casa. Disse que seria a favor do projeto e que conversando com um advogado foi relato que seria feito um comodato porque no momento não era possível fazer a doação pela questão da eleição, mas que depois seria feito um projeto de doação. Logo após, fez uso da palavra o Vereador **Rosembergue Alves de Holanda**: lamentou o ocorrido na nesta sessão e disse que o Presidente estava à frente desta Casa, mas o mesmo teria que saber que tinha limites. Disse que cada sessão o Presidente queria narrar a fala de cada Vereador e que o seu papel não era narrar a fala de ninguém. Disse que se o Presidente queria participar da discussão na sessão que passe a presidência para o vice e participasse de toda a discussão que estava acontecendo na sessão. Frisou que o Presidente Lauro não poderia ser Vereador e Presidente ao mesmo tempo. Lamentou o ocorrido e que em relação ao parecer, o mesmo fazia parte da comissão e que os quatros membros da comissão e quem emitia o parecer era para ter acesso ao parecer jurídico desta Casa. Disse ao Presidente que além de respeitar as pessoas teria que ter reciprocidade com os menos, pois além de ser Presidente era Vereador igual a todos os presentes. Em seguida o Presidente **Lauro** se retratou com o Vereador Rosembergue em relação ao cassar da palavra e encerrou a discussão do projeto. Logo após colocou em votação o **Projeto de Lei nº 012/2020**, enviado através do Executivo Municipal: votaram **CONTRA** os Vereadores **Luís Nilson, João Aires, Francisco Erineldo e Iranilson** e a **FAVOR** os Vereadores **Rosembergue, Antoniel, Francisco Célio** e a Vereadora **Sheila**. O Presidente **Lauro** votou a **CONTRA** para desempatar. **DESAPROVADO – 04 (QUATRO) VOTOS A FAVOR E 05(CINCO) CONTRA**. O Presidente declarou encerrada a Ordem do Dia. Iniciando as Explicações Pessoais fez uso da palavra o Presidente

**Lauro Marciolino Solheiro Júnior:** justificou o seu voto e disse que o seu entendimento como Presidente e cumprindo o Regimento Interno e a Lei era o que vetava a doação vetava o comodato. Disse que era a seção de um bem para alguém ou para uma instituição, mas era a mesma coisa e que a doação ou o comodato era vedado com exceção de estado de emergência ou calamidade pública. Finalizou suas palavras dizendo que na próxima sessão o requerimento do Vereador João Aires que foi aprovado por unanimidade será representado por duas escolas nota 10, inclusive será feito um ofício direcionado para a escola falando sobre este requerimento e informando a quantidade de pessoas que poderá estar presente nesta Casa para não acontecer nenhuma aglomeração. Nenhum outro Vereador fez uso da palavra. Em seguida, o senhor Presidente destinou os trabalhos ao Expediente da Presidência, onde convocou todos os Vereadores para a próxima sessão a se realizar no dia 25 de agosto de 2020, no horário costumeiro. E, sem mais nada a tratar, agradeceu a presença de todos e declarou encerrada a sessão da qual lavrei a presente ata, que lida e aprovada, será assinada por todos os Vereadores.

**Vereadores**

**Assinatura**

Lauro Marciolino Solheiro Júnior

Iranilson Lima Bezerra

Sheila Pereira Damasceno

João Aires Brito

Antoniél Max Silva Holanda

Francisco Erineldo Barbosa Silva

Francisco Célio dos Santos

Luís Nilson Moreira Freitas

Rosembergue Alves de Holanda

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_